

**SIM**

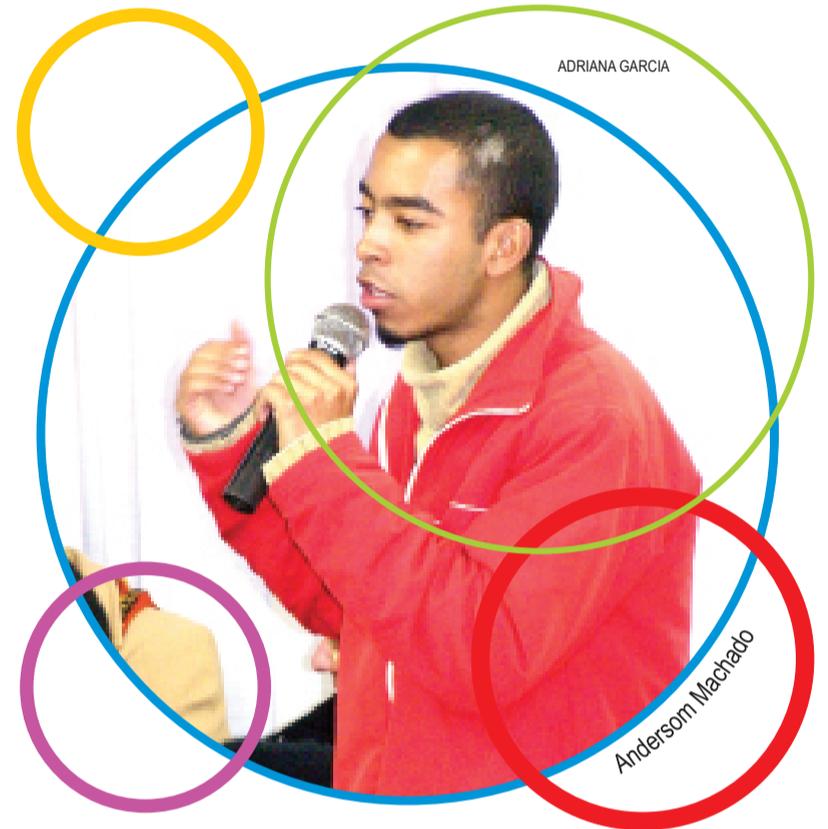
## A reserva de vagas na UFSM é positiva

### Uma conquista dos Movimentos Sociais

“A UFSM, através do CEPE, aprovou a proposta de políticas de ações afirmativas, contemplando cotas para afro-descendentes, índios e portadores de necessidades especiais. É uma conquista dos movimentos sociais organizados, especialmente por vários frentes do movimento negro, que retiraram a *questão do racismo e da discriminação* da zona de invisibilidade para a qual a *ideologia da democracia racial* os havia empurrado. Não se pode considerar que as políticas afirmativas, particularmente a reserva de vagas, possam ser remédio definitivo para *elitização do ensino superior*.”

A luta pela democratização do acesso à universidade pública envolve luta pelo acesso e permanência numa educação pública de qualidade em todos os níveis, inclusive no ensino fundamental e médio. Tais políticas também não são remédio definitivo para o racismo, pois à desigualdade de classes se sobrepõem outras formas de discriminação e desigualdades. As instituições, tais como as universidades e prefeituras devem buscar estratégias para assegurar acesso à educação de qualidade para todos. ”

(*Carlos Alberto da Fonseca Pires, professor do departamento de Geociências da UFSM, atual secretário de Educação de Santa Maria*)



ADRIANA GARCIA

Andersom Machado



ADRIANA GARCIA

Maria Rita Py Dutra

“Até agora entravam nas universidades, sobretudo, jovens brancos com “mérito” econômico, pois podiam estudar nas melhores escolas, pagar cursinhos, assinar revistas e (óbvio) ter melhor desempenho no vestibular. Com a reserva de vagas damos aqueles, que não tem os referidos privilégios, a chance de fazer um curso universitário. Não estamos excluindo uns em benefício de outros, mas dividindo as vagas que até agora ficavam com alguns afortunados.”

(*Carmem Deleacil Nassar, professora do departamento de Letras estrangeiras da UFSM e integrante do NEAB, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UFSM*)

“A aprovação pelo CEPE do Projeto de Resolução de Ações Afirmativas para inclusão racial e social proposto pela UFSM significa a escolha Institucional em dar concretude ao conteúdo substancial da Constituição Brasileira, por meio do pleno exercício do princípio da autonomia universitária (art. 207 da CF) e em respeito a um dos princípios fundamentais da República Federativa do Brasil que é o da erradicação das desigualdades materiais (art. 3º, III). Trata-se de uma vitória da sociedade brasileira, cujas exigências de implementação a UFSM saberá cumprir, assim como o tem feito em tantos outros campos a que tem sido chamada ao longo de sua história, motivo de seu prestígio e respeito no cenário regional, nacional e internacional.”

(*Jânia Saldanha, professora do Direito e do Mestrado em Relações Internacionais da UFSM*)



Pressão ao Conselho Universitário da UFSM

JAIR ALAN SIQUEIRA